

AJ044845

TJNU

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GAZETA

ECONOMIA

Vitória (ES),
terça-feira,
27 de junho de 2000

7

Mais 113 mil motoristas pagam IPVA no próximo mês. São os proprietários dos veículos com placas finais 9 e 0. O documento de arrecadação já está sendo enviado para as residências. Exportações capixabas crescem 15,87% entre janeiro e maio deste ano, em relação ao mesmo período de 99, e superam US\$ 1 bilhão.

Exportações capixabas crescem 15,8% no ano

Mais de US\$ 1 bilhão em mercadorias saiu dos portos do ES de janeiro a maio

WALTER CONDE

As exportações brasileiras realizadas através do Espírito Santo apresentaram um crescimento 15,87%, entre janeiro e maio últimos, quando comparadas com os mesmos cinco meses do ano passado. Saiu pelos portos capixabas um total de US\$ 1,16 bilhão em mercadorias, contra US\$ 1 bilhão do mesmo período do ano anterior. Os dados da balança comercial foram divulgados ontem, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No entanto o mesmo levantamento, apurado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do mesmo Ministério, traz uma informação preocupante para as prefeituras do Estado. É a queda do volume das importações em 10,13%, quando é feito um comparativo entre janeiro e maio deste ano (US\$ 835,03 milhões) com os mesmos meses de 1999 (US\$ 929,15 milhões).

tados e o Distrito Federal, na Região Centro-Oeste.

A participação das importações capixabas também contam com uma boa performance, dentro do cenário nacional. Nos primeiros cinco meses deste ano, o Estado foi o oitavo maior importador do Brasil. Ficaram à frente as importações feitas por São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Amazonas e Bahia.

Os produtos semi-manufaturados do Estado, como o ferro e o aço tiveram nos primeiros meses do ano o seguinte destino: Estados Unidos (27%), Bélgica (8%), França, México e a Coreia do Sul com 5% cada um, enquanto que a Turquia ficou com 3%. Os principais clientes de minério de ferro: Itália (9%), Alemanha (6%), Estados Unidos (6%), Coreia do Sul (4%), Japão (4%), e menores quantidades

para a Argentina, China, Malásia, Trinidad Tobago e Indonésia.

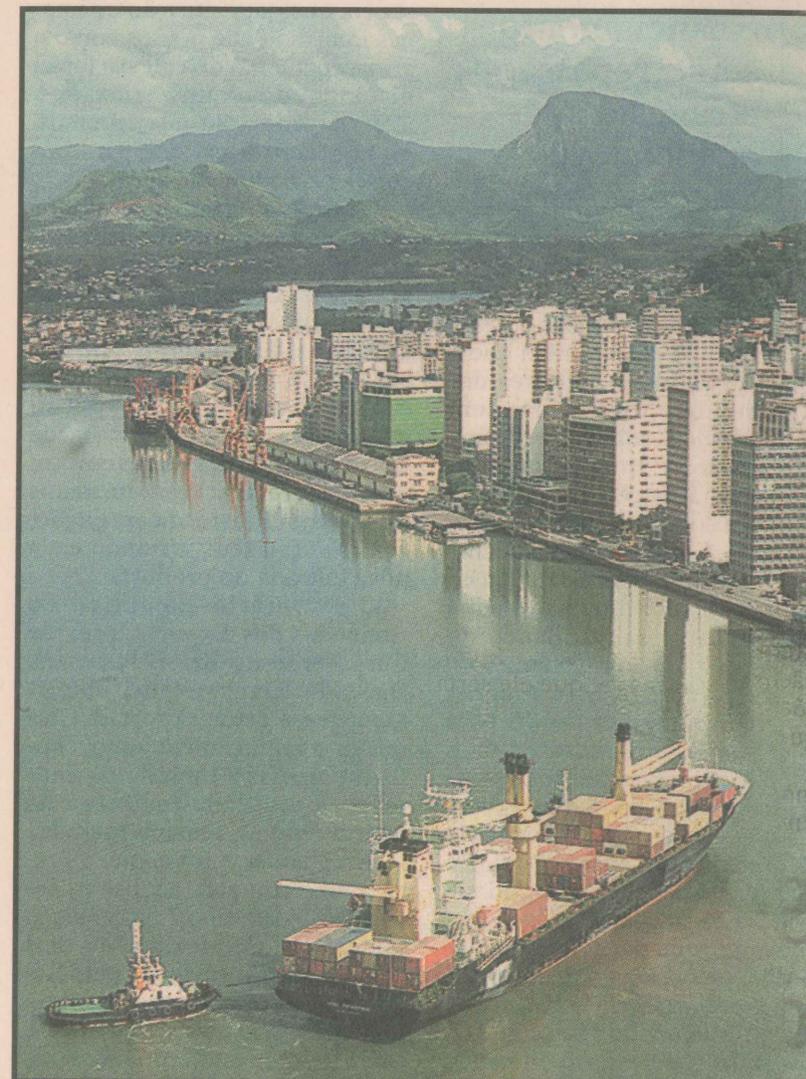
A destinação da celulose, outro importante produto da pauta de exportação foi para os Estados Unidos (31%), Japão (19%) e Bélgica, 15%. O ferro fundido bruto foi exportado para os Estados Unidos (76%), Taiwan e Japão, com 7% cada um, e a Alemanha, com 6%. O principal comprador do café em grãos foi a Eslovênia, com 24%, Grécia, 21%; Argentina, 9%; Estados Unidos, 8%; Síria e o Líbano, 6% cada um; Turquia, 5%.

O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) observou que as importações foram diversificadas. "Mercadorias importadas tiveram uma participação bem mais discreta, mesmo as que alcançaram os maiores valores, como foi o caso das hulhas, que contribuíram com 14% das importações, dos cátodos e automóveis, com cerca de 7% cada, e do leite, com 4%", informa o site do Ipes na Internet.

PROGRAMA

Relatório apontará gargalos regionais

O relatório que apontará os principais problemas de cada um dos seis setores que integram o Programa Especial de Exportação deverá estar concluído no início de julho. O relatório está sendo elaborado por técnicos da Secretaria Estadual de Planejamento (Coplan) e ajudará a definir as estratégias para aumentar a competitividade de cada setor. Estão sendo realizadas reuniões regionais com o objetivo de identificar as dificuldades de cada um dos segmentos e discutir as alternativas para aumentar as exportações. Os segmentos que integram o PEE são os de bebidas, móveis de madeira, rochas ornamentais, confecções, frutas e derivados e cafés finos. Esses setores, segundo o secretário interino da Coplan, Guilherme Pereira, são os que possuem maior potencial para o incremento das exportações no Espírito Santo.



Comércio

Nestor Müller - 3/5/2000
Com o desempenho, o Estado mantém a posição de quinto maior exportador do país

Com a retração no volume de mercadorias importadas, o ICMS apurado através do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) é também reduzido. Assim, as prefeituras acabam sofrendo um impacto na transferência desses recursos, prevista pela legislação em vigor. Os municípios recebem uma participação de 25% na receita bruta do ICMS do Fundap.

As importações que entraram no país, através do complexo portuário do Espírito Santo, tiveram um peso de 4,04% em relação ao total das compras brasileiras no exterior. Nos cinco primeiros meses deste ano, as importações do país foram de US\$ 20,69 bilhões. Este montante equivale a um crescimento de 11,17%, quando o valor é confrontado com as importações do mesmo período de 1999, que chegaram a US\$ 18,61 bilhões.

No outro lado da balança comercial se encontram as exportações. As vendas de mercadorias nacionais para o exterior, feitas através dos terminais portuários do Estado tiveram um peso de 5,47% no cenário nacional. Nos últimos cinco meses, o Brasil exportou US\$ 21,29 bilhões, com um crescimento de 17,39% em comparação aos US\$ 18,13 bilhões dos mesmos cinco meses de 1999.

Ranking

As exportações capixabas ficaram em terceiro lugar na Região Sudeste, após as vendas internacionais acumuladas em cinco meses por São Paulo (US\$ 7,64 bilhões) e por Minas Gerais (US\$ 2,75 bilhões). As exportações do Rio de Janeiro foram de US\$ 707,58 milhões, nos primeiros cinco meses do ano, representando 60,76% das vendas externas do Espírito Santo.

No comparativo com os demais Estados, as exportações capixabas têm o quinto maior volume em receita. Individualmente, o montante de dólares apurados nas comercializações externas do Espírito Santo supera todas as exportações dos nove Estados do Nordeste, dos sete Estados do Norte e dos três Es-